

Mulheres indígenas iniciam marcha por direitos em Brasília

rupo também acompanha julgamento do marco temporal para demarcação de terras, que volta para pauta do STF nesta quarta-feira (8). Corte deve decidir se indígenas só podem reivindicar terras que ocupavam até a Constituição de 1988.

[\(G1 | 07/09/2021 | Por G1 DF\)](#)

Começou nesta terça-feira (7), em Brasília, a II Marcha das Mulheres Indígenas. Cerca de 4 mil líderes, de **150 etnias** de várias regiões do país, se juntaram a 1,2 mil indígenas que estão [acampados no Distrito Federal desde o dia 24 de agosto](#) para acompanhar o julgamento do chamado [marco temporal](#) para a demarcação de terras, no [Supremo Tribunal Federal](#) (STF).

O caso volta à pauta da Corte nesta quarta-feira (8). Os ministros devem decidir se é válida a tese na qual indígenas só podem reivindicar terras que ocupavam até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal (**saiba mais abaixo**).

“As mulheres indígenas assumiram um papel fundamental na articulação das redes de apoiadores nesse momento [...]. Há muitas mulheres indígenas com atuações significativas na contribuição pela defesa dos direitos dos povos indígenas - muitas vezes enfrentando diversas formas de violências”, diz trecho do manifesto divulgado pelo grupo.

[Acesse a matéria completa no site de origem](#)